



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

DOUGLAS HENRIQUE MENDES TARGINO

**TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PARA A POPULAÇÃO DA
COMUNIDADE DE LAGOA DE DENTRO, CAMPINA GRANDE, PB.**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

DOUGLAS HENRIQUE MENDES TARGINO

**TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PARA A POPULAÇÃO DA
COMUNIDADE DE LAGOA DE DENTRO, CAMPINA GRANDE, PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/à Coordenação Departamento do
Curso de Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Urbanização.

Orientador: Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T185t Targino, Douglas Henrique Mendes.

Transformação do espaço urbano para a população da comunidade de Lagoa de Dentro, Campina Grande, PB [manuscrito] / Douglas Henrique Mendes Targino. - 2023.
22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde , Departamento de História e Geografia - CEDUC. "

1. Urbanização. 2. Espaço urbano. 3. Campina Grande - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 711.4

DOUGLAS HENRIQUE MENDES TARGINO

**TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PARA A POPULAÇÃO DA
COMUNIDADE DE LAGOA DE DENTRO, CAMPINA GRANDE, PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Urbanização.

Aprovada em: 10/05/2023

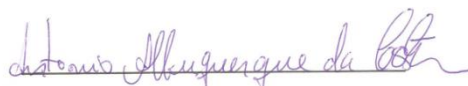
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Nathalia Rocha Moraes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|------------|---|----|
| Figura 1 – | Localização geográfica de Campina Grande no estado da Paraíba..... | 12 |
| Figura 2 – | Delimitação do cenário da pesquisa..... | 13 |
| Figura 3 – | Alguns dos pontos comerciais presentes na Comunidade Lagoa de Dentro. 16 A) Mercadinhos. B) Reparauto. C) Açaiteria, Conserto de Celulares e Borracharia. D) Mastodonte (Centro Turístico e Cultura, Salões de festas e Lê buffet, Museu de História Natural. E) Academia..... | 16 |
| Figura 4 – | Alguns dos problemas na Comunidade de Lagoa de Dentro que foram 18 relatados pelos participantes. A) Ruas esburacadas. B) Ruas sem calçamento ou pavimentação. C) Ausência de saneamento básico..... | 18 |
| Figura 5 – | Imagens aéreas da BR 230 localizada na Comunidade Lagoa de Dentro 19 em Campina Grande - PB. A) BR 230 em 2003. B) A) BR 230 em 2021..... | 19 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Caracterização dos participantes..... | 14 |
| Quadro 2 – Dados referentes ao roteiro de entrevista semiestruturado aplicado aos 16 participantes da pesquisa..... | |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 REFERÊNCIA TEÓRICO | 8 |
| 2.1 Urbanização | 8 |
| 2.2 Breve menção aos proprietários do espaço urbano | 9 |
| <i>2.1.1 Os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais</i> | 10 |
| <i>2.1.2 Os proprietários fundiários, promotores imobiliários e o Estado</i> | 10 |
| <i>2.1.2.1 Proprietários fundiários</i> | 11 |
| <i>2.1.2.2 Promotores imobiliários</i> | 11 |
| <i>2.1.2.3 Estado</i> | 11 |
| 3 METODOLOGIA | 12 |
| 3.1 Natureza do Estudo | 12 |
| 3.2 Caracterização Geográfica do Espaço da Pesquisa | 12 |
| 3.3 Público da Pesquisa | 13 |
| 3.4 Coleta de Dados | 13 |
| 3.5 Análise de Dados | 14 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 14 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| REFERÊNCIAS | 22 |
| APÊNDICE A – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA | 24 |
| APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO | 24 |

TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PARA A POPULAÇÃO DA COMUNIDADE DE LAGOA DE DENTRO, PARAÍBA.

TRANSFORMATION OF THE URBAN SPACE FOR THE POPULATION OF THE SITE OF LAGOA DE DENTRO, PARAÍBA.

Douglas Henrique Mendes Targino^{1*}

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade compreender a importância do processo de urbanização que aconteceu ao longo do tempo para o desenvolvimento da Comunidade de Lagoa de Dentro, localizado na cidade de Campina Grande - PB, segundo a perspectiva dos moradores locais. Para isso, se fez necessário a realização de uma revisão da literatura que tem o espaço urbano como objeto de estudo, além da aplicação de entrevistas semiestruturadas que buscaram compreender as transformações que ocorreram e as que ainda são necessárias nesse espaço para proporcionarem uma melhor qualidade de vida a população da referida área de estudo. Desse modo, este trabalho configura-se como um estudo de natureza bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Em suma, nota-se que ao longo das entrevistas foram pontuados vários aspectos fundamentais sobre o processo de urbanização da Comunidade de Lagoa de Dentro, sendo eles, referentes ao âmbito econômico, social, participação do Estado e a menção de famílias importantes para o crescimento e desenvolvimento do bairro. Ademais, também foi mencionado a visão dos moradores sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo e, principalmente, os anseios da população pela implementação de novos avanços que possam trazer benefícios e atender suas necessidades. Logo, pode-se concluir que a falta de investimento em um bairro, acarreta um efeito cascata negativo principalmente para a população do bairro, deixando-o parado no tempo, com muitos aspectos carentes de atenção do poder público, especialmente em relação à qualidade de vida dos moradores.

Palavras-chave: Urbanização; espaço urbano; Campina Grande.

ABSTRACT

This work aims to understand the importance of the urbanization process that took place over time for the development of the Comunidade de Lagoa de Dentro, located in the city of Campina Grande - PB, according to the perspective of local residents. For this, it was necessary to carry out a review of the literature that has the urban space as an object of study, in addition to the application of a semi-structured interview that sought to understand the transformations that occurred and those that are still necessary in this space to provide a better quality of life for the population of that study area. Thus, this work is configured as a bibliographic, exploratory and descriptive study with a qualitative approach. In short, it is noted that throughout the interviews several fundamental aspects were pointed out about the urbanization process of the Comunidade de Lagoa de Dentro, being them, referring to the economic and social scope, participation of the State and the mention of important families for the growth and neighborhood development. In addition, the residents' view of the changes that have occurred over time was also mentioned and, mainly, the population's desires for the

^{1*} Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Endereço eletrônico: douglastargino@live.com

implementation of new advances that can bring benefits and meet their needs. Therefore, it can be concluded that the lack of investment in a neighborhood, causes a negative cascade effect mainly for the population of the neighborhood, leaving it stopped in time, with many aspects lacking attention from the public power, especially in relation to the quality of life. residents' lives.

Keywords: Urbanization; urban space; Campina Grande.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil foi considerado um país predominantemente rural e agrário durante a maior parte da sua história. No entanto, nos últimos 60 anos, foi possível observar uma inversão significativa em relação ao tipo de população predominante no país devido ao crescimento das cidades brasileiras (ALVES; GALIZA, 2022). Conforme mostram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2015, a população brasileira é composta majoritariamente por cerca de 84,72% de indivíduos que vivem em áreas urbanas, enquanto apenas 15,28% vivem em áreas rurais (IBGE, 2016). Segundo os escritos de Damião (2014), há uma forte tendência dessa porcentagem referente a população urbana no Brasil se sobrepôr ainda mais em relação à população rural.

Em escala regional, a região Sudeste do país apresentou uma predominância exorbitante de habitantes vivendo em áreas urbanas, com aproximadamente 93,14%. Esse dado pode ser explicado através de uma série de fatores, sendo o processo de êxodo rural que aconteceu, principalmente, durante as décadas de 1970 e 1980 no país, o mais significativo. Durante esse período, houve uma imigração intensa de trabalhadores da região Nordeste em direção ao Sudeste em busca de melhores oportunidades, devido à substituição da mão de obra trabalhadora nordestina pela presença da mecanização da produção agrícola (IBGE, 2016).

Em contrapartida, quando comparado com as cinco macrorregiões, a população nordestina é considerada a que possui um maior percentual de indivíduos vivendo em áreas rurais, sendo 26,88% (IBGE, 2016). É importante mencionar que durante o desenvolvimento deste trabalho o Censo Demográfico de 2022 do Brasil ainda não foi concluído, portanto, os dados percentuais mencionados podem sofrer alterações quantitativas após a finalização desse estudo estatístico no país.

Sob esse contexto, Leite (2018), menciona que há uma relação intrínseca entre o desenvolvimento do espaço urbano e o crescimento da sociedade, visto que, para esse autor, ambos os fatores mencionados acima estão diretamente associados com o contexto histórico que determinada sociedade está inserida. Nos últimos anos, essa temática tem ganhado um enfoque especial e há o desenvolvimento de diversos estudos, realizados no âmbito acadêmico, acerca desse tema, sobretudo, devido os espaços serem marcados predominantemente por populações urbanas (DAMIÃO, 2014). As transformações que ocorrem no espaço urbano são consideradas partes de um processo natural de evolução das sociedades.

Na Paraíba o processo de urbanização ocorreu inicialmente em função da produção de cana de açúcar, beneficiando as áreas litorâneas que possuíam maneiras de escoá-la pelo mar, enquanto as regiões do interior participaram, posteriormente, de um crescimento ligado ao comércio do gado e do algodão. Vale ressaltar que o ciclo do algodão alcançou cerca de 70% do território paraibano por volta de 1950 e trouxe a implantação, inicialmente, de ferrovias, as quais caíram de prioridade com a chegada das estradas de rodagem, sendo responsável por boa parte do crescimento populacional e desenvolvimento das cidades paraibanas. Entretanto, a partir da década de 1950, as pequenas indústrias passam a enfrentar dificuldades em

concorrer com os produtos do centro-sul, reflexo da política centralizadora adotada pelo governo federal, e o comércio do algodão decaiu sendo substituído por outras atividades. No Brejo e em algumas regiões do Litoral, por exemplo, a atividade canavieira foi largamente implantada e, especialmente no Brejo Paraibano, permanece sendo uma forte atividade comercial até a atualidade com grande produção de aguardente, rapadura e derivados da cana (SILVA, 2004).

Campina Grande, local no qual se desenvolve este estudo, teve um processo de urbanização fortemente impulsionado pelo comércio do gado e de algodão, como descrito anteriormente, a chegada da ferrovia possibilitou o escoamento das suas produções tornando-a cidade mais importante do estado até a década de 1960. A partir dos anos sessenta ocorreram, no Brasil como um todo, migrações do campo para a cidade e o governo militar estabeleceu uma política urbana de investimentos que favoreceu o crescimento da cidade de João Pessoa, através da ampliação da malha rodoviária, construção de conjuntos residenciais, instalação da Universidade Federal da Paraíba e do Distrito Industrial, em detrimento a Campina Grande e, dessa forma, João Pessoa tornou-se a principal cidade do Estado. Ao mesmo passo, boa parte das cidades paraibanas não acompanhou tal crescimento e constituem centros de menor nível, existem cidades que se desenvolveram bastante e tornou-se de médio porte e com os investimentos do governo aos poucos vão se tornando centros mais evoluídos apesar de que ainda concentram-se muitos recursos entre Campina Grande e João Pessoa (SILVA, 2004).

Apesar de não possuir atualmente o posto de cidade mais importante dentro do estado, Campina Grande é um grande centro tecnológico, industrial e comercial, no qual se pode afirmar que possui, dentro do seu perímetro urbano, estrutura desenvolvida e recursos consideráveis para atender a população em seus anseios. No entanto, o mesmo pode ser afirmado para as regiões à margem do perímetro urbano, como a Comunidade de Lagoa de Dentro? Quais são os aspectos observados no processo de urbanização deste local?

Para responder a estas questões, este trabalho tem como finalidade compreender a importância do processo de urbanização para o desenvolvimento da Comunidade de Lagoa de Dentro, localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba, apontando as mudanças ocorridas no local ao longo do tempo, bem como, pontuando a opinião dos moradores acerca da necessidade de novos investimentos e mudanças que proporcionem uma melhor qualidade de vida para população local. Para isso, se fez necessário a realização de uma revisão da literatura, a qual tem o espaço urbano como objeto de estudo, além da aplicação de entrevistas semiestruturadas que buscaram compreender as transformações ocorridas e as que são necessárias nesse espaço sob à ótica da população amostral do Comunidade de Lagoa de Dentro.

O arcabouço deste trabalho, a partir deste ponto, está disposto da seguinte forma: em sequência, pontuam-se de forma breve os conceitos de urbanização e os desdobramentos deste fenômeno no contexto social, político e na transformação dos espaços, iniciando o referencial teórico. Ainda no referencial, citam-se os proprietários do espaço urbano, suas relações entre si e com o processo de urbanização. Logo após, inicia-se a explicação da metodologia utilizada na pesquisa, bem como as caracterizações do tipo de estudo, do espaço estudado, do público da pesquisa, da coleta e análise de dados. Em seguida ocorre a observação e discussão acerca dos resultados obtidos na pesquisa e, por fim, as conclusões obtidas com o trabalho são pontuadas nas considerações finais.

2 REFERÊNCIA TEÓRICO

2.1 Urbanização

O processo de urbanização pode ser visto através de vários pontos e, inicialmente, vale explorar a discussão sobre seu conceito. Soja (1993), explica que a urbanização é um dos

grandes processos de aceleração do distanciamento espaço-tempo. Para ele, o urbano particulariza-se e integra o contexto fundamental da espacialidade dentro da vida social, logo, é carregada de relações de poder e dominação que evidenciam as diferenças regionais, a territorialidade, a desigualdade no desenvolvimento, as rotinas incongruentes e as revoluções, as quais ocorrem em diferentes nuances.

Para Limonad (1999), a urbanização é um elemento que interage com a construção do espaço e tem como tendência ultrapassar os limites das cidades. A construção dos territórios perpassa pelas relações de produção sócios espaciais, as quais influenciam nos arranjos e na sua distribuição, tornando-o um processo desigual e hierarquizado que culmina num desenvolvimento socialmente discrepante dos espaços. Nesse sentido, Limonad (1999), pontua que a urbanização é uma forma de estruturação dos territórios e que, historicamente, ocorrem mudanças de valores nesses lugares, devido a condicionamentos e processos sociais, bem como, econômicos, culturais e políticos que podem surgir e ganhar força. A rede urbana, por sua vez, é a expressão das estruturas espaciais ao longo da história (LIMONAD, 1999).

O aumento da urbanização nas cidades é considerado um fenômeno social. No entanto, Silva (2019), enfatiza em seus escritos que tal crescimento não acontece em consonância com um importante fator, o saneamento básico. Desse modo, surge um cenário conflitante entre ambos os aspectos, visto que há uma sobreposição de nichos que deveriam estar, segundo os autores, crescendo na mesma proporção. Essa característica do processo de urbanização torna ainda mais perceptível as desigualdades sociais, visto que, a população mais carente depende, exclusivamente, da ação do poder público para obter os serviços básicos de saneamento, os quais são essenciais para uma melhor qualidade de vida, enquanto a população mais abastada pode usar seu próprio capital financeiro para usufruir desses recursos.

No mesmo sentido, Cabral e Cândido (2019), mencionam que o aumento exponencial da urbanização não ocorre uniformemente entre as diferentes sociedades, ocasionando, conseqüentemente, uma desigualdade e exclusão social, além do aumento de limitações a serviços básicos que devem ser oferecidos e garantidos pelo Estado, como o saneamento básico, a distribuição de água, dentre outros.

A diferença entre o desenvolvimento urbano no meio rural e urbano se perpetua há tempos no Brasil. Percebe-se que o ambiente rural não se configurou como uma das prioridades do Estado. Rubinger (2008) menciona que esse descaso pode ser observado na falta de saneamento rural, de políticas públicas que garantam uma melhor qualidade de vida, além da ausência de água encanada, de um crescimento lento no âmbito urbano e de serviços de limpeza pública, como: manejo de resíduos sólidos. Para Gonçalves (2019), a urbanização brasileira utilizou-se como pilar um sistema político-econômico concentrador de renda e produtor de segregação socio espacial, de tal modo que o processo demográfico em solo nacional foi caracterizado como socioeconomicamente desigual.

2.2 Breve menção aos proprietários do espaço urbano

Acerca da discussão que contempla o espaço como propriedade, disserta Gonçalves (2019), que o espaço urbano é fruto do desenvolvimento histórico e social, dessa forma, a cidade produz marcas presentes na paisagem. Siqueira (2020) corrobora ao pontuar que o espaço é mutável e produto das relações sociais no decorrer da história.

A sociedade organiza-se sistematicamente em cada período atravessado ao longo dos anos, definindo novas formas de atuação a partir do nível de conhecimento técnico e científico que possui. O espaço urbano é ao mesmo tempo fragmentado e articulado, nele ocorrem diferentes paisagens e modos de utilização do solo, que são conseqüências diretas dos distintos atores sociais que o modificam. Além disso, diversas construções sociais dentro do espaço são articuladoras, estabelecendo relações de forma constante entre as camadas da

sociedade e refletindo as segregações que ocorrem nas suas diversas esferas, especialmente nas relações de consumo (GONÇALVES, 2019).

Santos (2016), afirma que o espaço urbano é fruto da ação cotidiana dos agentes sociais, sendo eles: o Estado, proprietários industriais, de terra, imobiliários e trabalhadores. As ações tomadas por esses agentes, quaisquer que sejam as motivações -reprodução do capital ou social- transformam o espaço atribuindo forma, cor e som às cidades. Corroborando com estas ideias, Gonçalves (2019), pontua que é fundamental compreender a atuação desses agentes na produção do espaço urbano, uma vez que eles são responsáveis pela apropriação, uso e valorização do mesmo, atuando no sentido de criar e recriar a cidade de acordo com seus interesses particulares.

Em consequência, o espaço urbano torna-se também uma mercadoria, adquire valor de troca e gera demanda de acordo com as condições em que se apresenta, geralmente pela presença de fatores associados à qualidade de vida. As paisagens se modificam e, neste processo, vão se criando grandes centros urbanos com escolas, hospitais, indústrias, além de diversos recursos voltados para atender as necessidades humanas. Portanto, resume-se que o espaço é produzido pelo homem, o qual lhe confere modificações através do trabalho com a finalidade de suprir as necessidades para sobrevivência (SIQUEIRA, 2020).

2.1.1 Os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais.

De certo modo, o espaço urbano tende a ser consumido, principalmente, não só pelos grandes proprietários industriais, como também pelas grandes empresas comerciais. Para Corrêa (1995), essa apropriação está associada à diversidade existente entre as atividades realizadas no mercado de trabalho por ambos os grupos mencionados. Devido a isso, eles necessitam encontrar locais que consigam atender a três pré-requisitos, sendo eles: amplitude territorial, áreas de baixo custo e acessíveis à população. Tais ações, ainda conforme esse autor contribuiu tanto para modelar a cidade, quanto para possibilitar que a terra seja utilizada de outras maneiras.

Um dos exemplos disso é o processo de urbanização dos países desenvolvidos que foi fortemente influenciado pelos processos de industrialização, também chamada de Revolução Industrial. Ademais, ocorreu também a Revolução Agrícola, a qual foi fundamental para que a população do campo migrasse para a cidade devida, principalmente, à modernização da agricultura e da criação de animais ao longo da história. É importante ressaltar que ambos os processos e suas consequências - melhorias na infraestrutura das cidades e geração de empregos - ocorreram de maneira gradativa e planejada, diferente do processo de urbanização dos países em desenvolvimento que ocorreu de maneira acelerada e desordenada, na qual resultou, conseqüentemente, em uma série de problemas no espaço urbano das cidades, além de resultar em uma incapacidade de criação de empregos. (SILVA *et al.*, 2014).

Em relação ao processo de urbanização dos países subdesenvolvidos, é possível ressaltar que ele aconteceu durante o século XX, intensificando-se a partir de 1950 devido a fatores como: crescimento populacional, investimento de empresas multinacionais e a grande migração da população do campo para o ambiente urbano. Tais fatores contribuíram para que ocorresse um intenso processo de deslocamento populacional para as principais cidades do país, infelizmente, os grandes polos econômicos do Brasil não conseguiram equilibrar o intenso fluxo de trabalhadores com a quantidade de empregos disponíveis. Dessa maneira, muitos trabalhadores tiveram que se submeter a trabalhos informais (SILVA *et al.*, 2014).

2.1.2 Os proprietários fundiários, promotores imobiliários e o Estado.

A atual dinâmica de produção do espaço urbano perpassa pela fragmentação das classes responsáveis por seu crescimento, logo, é relevante analisar a participação dos

proprietários fundiários, promotores imobiliários e do Estado dentro desta perspectiva (CHAVES; SOUSA, 2020).

2.1.2.1 Proprietários fundiários

Os proprietários fundiários atuam com o objetivo de obterem maiores rendas em sua propriedade, eles se interessam no valor de troca da terra e não no seu valor de uso, logo, anseiam em destiná-las ao uso que traga mais retorno financeiro possível, especialmente com uso comercial ou aproveitando-se do conceito de *status* em empreendimentos residenciais. Nesse sentido, as terras bem localizadas, que possuem bons aspectos naturais e com infraestrutura de qualidade são valorizadas e sobem de preço, destinando-se à população mais rica. Entretanto, vale ressaltar que esta demanda, desejada pelos fundiários, depende do surgimento de camadas sociais com renda suficiente para participar do mercado de terras e, ainda, de políticas do Estado que permitam a reprodução da capital (CORRÊA, 1995).

Chaves e Souza (2020), afirmam que a terra é submetida a condições que lhe atribuam renda. Segundo eles, tanto no ambiente rural quanto no urbano, os proprietários fundiários dispõem-se a auferir renda à terra, criando diversas formas de valorizá-la por “benfeitorias” e atribuindo usos “fetichizados” para conseguir mais renda. Dessa forma, infere-se que a produção do espaço dentro do capitalismo visa a circulação do capital e a manutenção do próprio capitalismo, portanto, o capital industrial e fundiário mantêm-se explorando a classe trabalhadora, a fim de controlar a propriedade privada e transformar a terra para, junto aos imobiliários, extrair uma renda maior com o seu valor de troca.

Zacchi (2012) pontua que a influência da propriedade fundiária na construção do espaço urbano decorre das falhas do mercado, as quais abrem brechas para especulação, e da ligação entre os investimentos públicos de infraestrutura e a valorização da terra. Neste cenário, o preço da terra é ditado pela capacidade do proprietário de controlar a demanda sobre ela e a disposição do usuário em pagar seu valor de troca. Vários agentes capitalistas concorrem entre si para ter o controle de terras com fatores urbanos que possam gerar lucros extraordinários, esses fatores estão ligados a: condições ambientais, facilidade de acesso a serviços, vizinhança, infraestrutura, posição em relação ao centro da cidade, integração aos sistemas de transporte, ritmo de crescimento populacional local, estrutura econômica local e da propriedade, entre outros.

2.1.2.2 Promotores imobiliários

A atuação desse grupo possibilita, de certa maneira, a ocorrência de duas características, sendo elas: a segregação populacional conforme o poder aquisitivo das camadas sociais e a supervalorização das habitações consideradas mais “modernas” quando comparadas com as mais antigas (CORRÊA, 1995).

Para os promotores imobiliários a terra é vista como uma mercadoria que deve ser valorizada, ao longo do tempo, de acordo com o desenvolvimento de sua localização, a qual conta também com a participação e influência do Estado para tornar-se uma construção mais atrativa (CHAVES; SOUZA, 2020). Ainda segundo Chaves e Souza (2020), o Estado e os promotores imobiliários atuam em conjunto para beneficiar, não a expansão da cidade, mas também para garantia dos próprios interesses da burguesia e da propriedade privada. Um exemplo dessa colaboração é a inserção de impostos, na qual visa-se tanto garantir o mercado quanto os lucros provenientes do mesmo.

2.1.2.3 Estado

O Estado apresenta-se como um agente essencial na produção do espaço urbano, de acordo com Corrêa (1995), sua atuação está condicionada ao tempo e espaço em que ele encontra-se inserido e, ainda segundo o autor, ele é responsável por diversas funções dentro da urbanização, as quais se relacionam com: poder de compra e venda de terras, regulamentação do uso do solo, controle sobre o preço dos terrenos e sobre a área de apropriação de cada um deles, aplicação de impostos, investimento na produção de espaços públicos, criação de mecanismos de crédito à habitação e controle sobre o mercado de materiais e procedimentos ligados à construção.

Para Chaves e Souza (2020), as cidades se expandem de acordo com a articulação entre os fundiários e o Estado, sendo este processo de grande interesse para os fundiários devido a produção social que a cidade suscita. O capital dentro das cidades encontra formas de manter-se ativo e se reproduzir, produzindo os espaços por meio da posse, controle e uso da terra urbana e contribuindo com o surgimento de divisões de classe.

O Estado e os sujeitos tornam a terra uma fonte de renda e acumulação de riquezas, a terra circula como uma mercadoria, intermediada pelo capital inserido pelos financiamentos bancários, muitas vezes sob a forma de ideia, ou seja, são vendidos diversos empreendimentos ainda sem materialidade, os quais são representados apenas pelo dinheiro empregado. O mercado de terras, associado ao incentivo do Estado e o interesse capitalista dos cidadãos, gera um grande capital fictício à medida que as cidades se transformam em grandes edificações, *villages*, conjuntos e outros, comercializados ainda na planta (CHAVES; SOUSA, 2020).

3 METODOLOGIA

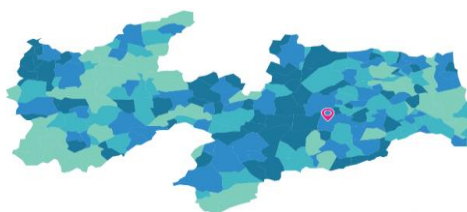
3.1 Naturezas do Estudo

Este trabalho teve sua análise pautada na percepção dos sujeitos envolvidos, na qual descreveram toda realidade do local de acordo com suas vivências, pontuando o que deveria ser feito para uma melhoria na qualidade de vida da população e desenvolvimento, nisso fazendo um breve relato mostrando os pontos positivos e negativos de se morar na comunidade de Lagoa de Dentro, Campina Grande – PB.

3.2 Caracterizações Geográficas do Espaço da Pesquisa

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é estimado que Campina Grande (Fig. 1) seja composta atualmente por aproximadamente 413.830 habitantes, contando com cerca de 28.617 indivíduos a mais quando comparado com o número populacional previsto pelo último Censo de 2010, além de possuir uma área territorial de 591,658 km². Conforme o Censo de 2010, Campina Grande possui uma densidade demográfica de 648,31 hab./km². Esse território também é caracterizado por se situar no Bioma da Caatinga e no Agreste Paraibano.

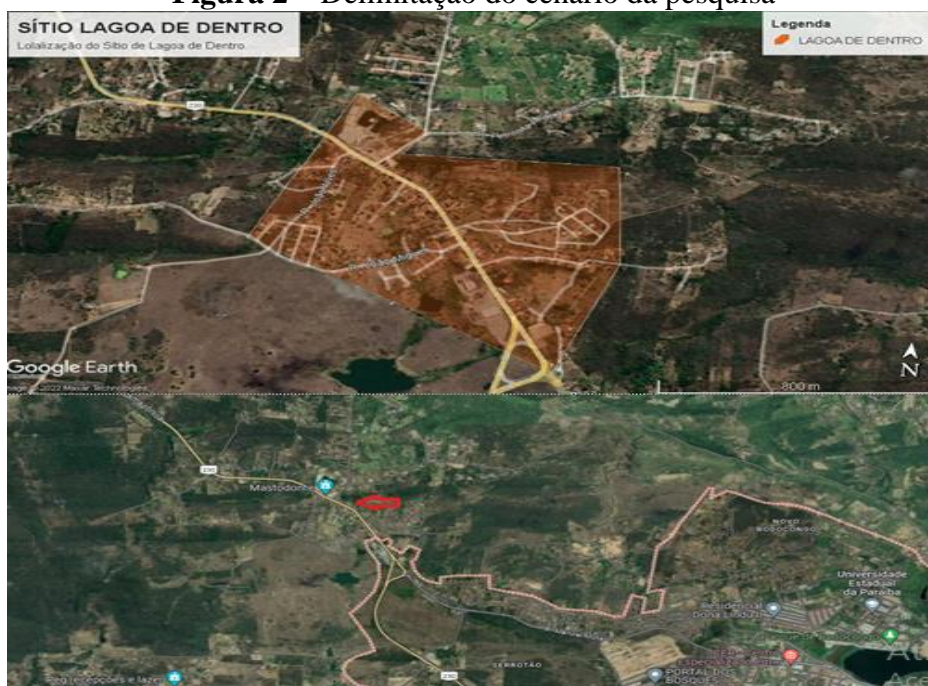
Figura 1 – Localização geográfica de Campina Grande no estado da Paraíba.



Fonte: IBGE, 2010.

A realização dessa pesquisa foi delimitada à área que compreende a Comunidade de Lagoa de Dentro, que se localiza do início do girador na BR 230 até a empresa Mastodonte, com saída de Campina Grande, sentido Sertão e antes do distrito de São José da Mata, conforme mostra a figura 2. Esse território apresenta como principal rua a BR 230 e nele contém outras cinco ruas principais calçadas e outras de terra, nos loteamentos. Atualmente essa área é considerada como um dos bairros de Campina Grande, a qual apresenta cerca de 4 mil habitantes.

Figura 2 – Delimitação do cenário da pesquisa



Fonte: Google Earth, 2022.

3.3 Públicos da Pesquisa

Foram selecionados seis indivíduos residentes da Comunidade de Lagoa de Dentro, que vivem na área selecionada há mais de 10 anos. O fator tempo foi o principal determinante para a escolha dos participantes, afinal, esses moradores e seus familiares, estão inseridos dentro da área de pesquisa há várias décadas e vivenciaram as transformações ocorridas ao longo do tempo. Logo, para que a pesquisa pudesse conceder um parâmetro acerca dos resultados do processo de urbanização ocorrido, essa característica era imprescindível. Ademais, não há distinção entre sexos nesta pesquisa, os participantes são mulheres e homens, os quais possuem profissões diversas e encontram-se numa faixa etária que se estende de 47 a 57 anos, vale ressaltar, também, que residem em casas próprias localizadas em três diferentes endereços, como pode ser observado mais adiante no Quadro 1.

3.4 Coletas de Dados

O levantamento dos dados foi realizado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aos moradores da Comunidade de Lagoa de Dentro. O formulário foi dividido em duas seções: a primeira está relacionada com a caracterização da amostra (Apêndice A) e a segunda aborda o questionário com as perguntas referentes a temática central do trabalho (Apêndice B).

| | | | | | | | residência |
|----|----|---|------------------------------|--------|-------------------|---------|-------------------|
| 01 | 47 | M | Pastor | Urbana | São José | Própria | 4 |
| 02 | 57 | M | Coronel da Polícia | Urbana | BR 230 | Própria | 4 |
| 03 | 57 | F | Doméstica | Urbana | BR 230 | Doadada | 2 |
| 04 | 57 | M | Agente operacional da CAGEPA | Urbana | José Mendes Filho | Própria | 2 |
| 05 | 52 | M | Vigilante | Urbana | José Mendes Filho | Própria | 3 |
| 06 | 54 | F | Servidora Pública | Urbana | José Mendes Filho | Própria | 1 |

M = Indivíduo do sexo masculino; F = Indivíduo do sexo feminino. **Fonte:** Dados da pesquisa 2022.

Conforme os dados disponibilizados no quadro 2, o tempo de residência no Comunidade Lagoa de Dentro dos participantes da pesquisa variou entre 12 a 42 anos. Ademais, ao longo da entrevista eles mencionaram que outros parentes também residiram nesse local antes deles, sendo eles: esposa (Entrevistado: 01), pais, durante aproximadamente 40 anos (Entrevistado: 02), pai, por cerca de 78 anos (Entrevistado: 03) e o sogro (Entrevistado: 04). É importante enfatizar que os entrevistados 01 e 04 não mencionaram o tempo que os parentes residiram no local ao longo das suas respectivas entrevistas, apenas mencionaram qual parente residiu no local antes deles, enquanto os entrevistados 05 e 06 só mencionaram o tempo residente que foi de 25 e 20 anos, respectivamente.

Ao longo das entrevistas todos os seis participantes afirmaram que gostam de morar no local devido a fatores como: tranquilidade, que foi um fator mencionado por todos os participantes, a proximidade com a família, mencionada apenas pelo entrevistado 01, o contato com a natureza, que foi relatado apenas no discurso do indivíduo 02 e a proximidade do trabalho mencionado apenas pelo participante 04. Em relação a pergunta referente a "se o Comunidade proporciona algum tipo de renda para os participantes da pesquisa", apenas o entrevistado 05 afirmou que sim e que essa renda tinha origem com aluguéis de casas no bairro cobrados por ele, enquanto os outros cinco participantes mencionaram que o Comunidade Lagoa de Dentro não proporciona nenhum tipo de renda para eles (Quadro 2).

De acordo com os escritos de Soja (1993), a sociedade é responsável por sintetizar o espaço social, de tal forma que há uma ligação entre três fatores: o tempo, as ações e as relações sociais, na qual, segundo ele, é caracterizada por apresentar uma natureza dialética. Para esse autor, a construção do espaço está intimamente ligada com o desenvolvimento e a interação das atividades sociais e econômicas em um determinado espaço-tempo.

Nesse contexto, foi questionado se a Comunidade apresentava comércio ativo (Fig. 3), dentre as respostas, cinco dos participantes afirmaram explicitamente que apresentava, contudo, foi apresentado em seus discursos algumas limitações referentes ao comércio existente no bairro, dentre elas é possível mencionar: comércio restrito (Entrevistados: 02, 03, 04 e 05), com poucas opções de compras (Entrevistado: 02), comércio familiar (Entrevistado: 05) e não proporcionam empregos (Entrevistado: 04), enquanto apenas o participante 01

mencionou em sua fala “mais ou menos” em relação à referida pergunta e isso, segundo o mesmo, ocorre devido a maioria dos comércios serem próprios, dos moradores dos bairros, além de apresentarem pouca ou quase nenhuma mão de obra assalariada. Argumentos semelhantes podem ser visualizados nos discursos dos entrevistados 04 e 05. Por fim, o entrevistado 06 afirmou que a Comunidade apresentava um comércio ativo, mas não justificou durante a entrevista seu posicionamento (Quadro 2).

Figura 3 - Alguns dos pontos comerciais presentes na Comunidade Lagoa de Dentro. A) Mercadinhos. B) Reparauto. C) Açaiteria, Conserto de Celulares e Borracharia. D) Mastodonte (Centro Turístico e Cultura, Salões de festas e Lê buffet, Museu de História Natural. E) Academia.



Fonte: autor, 2022.

Ademais, foi perguntado se o imóvel que os participantes da entrevista moram atualmente se encontra, ainda, no mesmo terreno ao qual pertenceu a seus antecedentes. Quatro dos participantes (Entrevistados: 01, 02, 05 e 06) mencionaram que não moram no mesmo lugar, enquanto apenas a entrevistada 03 mencionou que ainda mora no mesmo terreno que foram dos pais dele. Entretanto, o entrevistado 04 preferiu não responder essa pergunta.

Por fim, em relação às famílias que foram fundamentais para o desenvolvimento do Comunidade de Lagoa de Dentro foi possível observar a presença de 10 famílias distintas, sendo elas: Mendes (n = 5), Valença (n = 2), Bazante (n = 1), Né (n = 1), Albino (n = 1), Cascudo (n = 1), Manezinho (n = 1), Vilar (n = 1), Guarda (n = 1) e Cirne (n = 1). A família mais citada foi a Mendes que só não foi mencionada pelo entrevistado 05, seguido da família Valença que foi citada pelo entrevistado 01 e 05, conforme mostra o quadro 2.

Nesse sentido, Soja (1993), menciona que o espaço é composto não só pelas atividades e interações do espaço social vivenciadas no presente, mas também pelo seu passado histórico, de tal maneira que o presente e o passado coexistam. Para Santos e Silva (2009), a comunidade atua não só como uma parte constituinte do local, mas também como um dos modeladores das transformações ocorridas em determinados espaços urbanos. Portanto, é impossível negar a importância que as famílias mencionadas pelos participantes tiveram em prol do desenvolvimento da Comunidade Lagoa de Dentro.

Quadro 2 - Dados referentes ao roteiro de entrevista semiestruturado aplicado aos participantes da pesquisa

| Nº | Quanto | Algum | Gosta de | A | A | O imóvel que | Quais famílias |
|----|--------|-------|----------|---|---|--------------|----------------|
|----|--------|-------|----------|---|---|--------------|----------------|

| | tempo reside na comunidade? | familiar residiu na Comunidade antes de você? Quanto tempo? | morar na Comunidade e? Justifique | Comunidade e proporciona fonte de renda para você? | Comunidade e tem comércio ativo? | mora hoje, se encontra no mesmo terreno na qual pertenceu a seus antecedentes? | foram fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da Comunidade? |
|----|------------------------------------|--|---|---|--|---|---|
| 01 | 21 anos | Esposa | Sim, tranquilo e família por parte da esposa reside aqui | Não | Mais ou menos, mais comércios próprios, com pouca mão de obra assalariada ou quase nada. | Não | Mendes e Valença |
| 02 | 12 anos | Pais durante 40 anos | Sim, é um local tranquilo e a gente tem mais contato com a natureza. | Não | Tem, embora seja bastante restrito, ou seja, quase não tem opção para comprar as coisas. | Não | Né, Albino, Mendes e Cascudo. |
| 03 | 42 anos | Pai durante 78 anos | Sim, pois aqui é um local tranquilo, passei boa parte da minha vida aqui e não temos aquela agitação da cidade. | Sim, apenas com alugueis de casas no mesmo bairro. | Sim, aqui tem pequenos comércios, com mercados, lanchonetes, posto de gasolina, casa de show e entre outros. | Sim. Pais | Mendes e Manezinho |
| 04 | 20 anos | Sogro | Sim, lugar tranquilo e perto do trabalho. | Não | Tem um pequeno comércio, mas nada que proporcione muitos | S/R | Mendes |

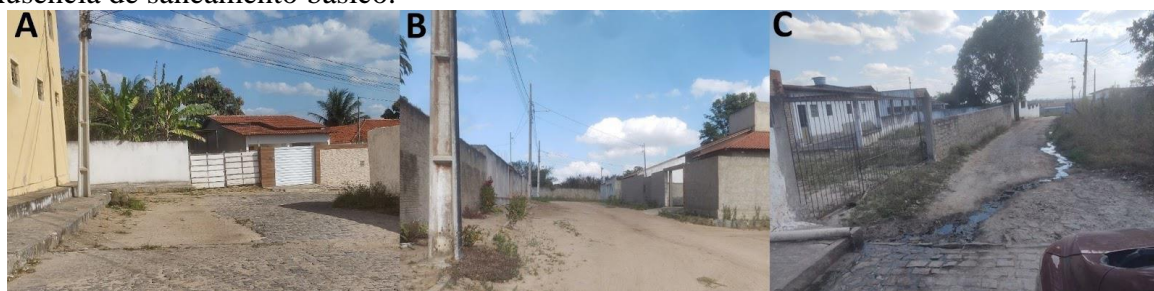
| | | | | | | | |
|----|---------|-----------------|---|-----|--|-----|--------------------------------|
| | | | | | empregos de carteira assinada. | | |
| 05 | 20 anos | Sim. Há 25 anos | Sim, por se tratar de um lugar tranquilo. | Não | Sim, na maioria de pequeno porte e familiar (sem funcionários) | Não | Bazante e Valença |
| 06 | 37 anos | Sim. Há 20 anos | Sim, devido à tranquilidade | Não | Sim | Não | Vilar, Mendes, Guarda e Cirne. |

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Em análise mais sucinta ao questionário aplicado, nota-se que diversos aspectos importantes sobre o processo de urbanização da Comunidade de Lagoa de Dentro foram pontuados, os quais retratam a visão dos moradores sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo e, principalmente, refletem o anseio da população pela implementação de novos avanços que possam trazer benefícios e atender suas necessidades.

Todos os entrevistados, ao serem questionados sobre a necessidade de investimentos do poder público, responderam que sim, citando principalmente: a situação precária das ruas "que estão esburacadas", não tem calçamento ou pavimentação (Entrevistados: 01, 02, 03, 04 e 05); a necessidade de "mais iluminação nas ruas" (Entrevistados: 02, 03, 04 e 06); e a falta de cuidado com o esgotamento e/ou saneamento básico (Entrevistados: 01, 03 e 04), conforme mostra a figura 4 abaixo.

Figura 4 - Alguns dos problemas na Comunidade de Lagoa de Dentro que foram relatados pelos participantes. A) Ruas esburacadas. B) Ruas sem calçamento ou pavimentação. C) Ausência de saneamento básico.



Fonte: autor, 2022.

Ademais, os entrevistados 01 e 03, pontuaram como necessário a criação de uma UPA, bem como os entrevistados 05 e 06 mostraram-se preocupados com investimentos em postos de saúde, a entrevistada 06 cita, ainda, uma "reforma na única que existe" referindo-se à UBS local. É citada, também, a falta de um "ponto policial", pelo entrevistado 01, a necessidade de investimentos em "praças", pela entrevistada 03, "projetos sociais", pelo entrevistado 04, "escolas e transportes públicos", na visão do entrevistado 05 e "infraestrutura" para a entrevistada 06.

É indiscutível a importância da participação do Estado para o desenvolvimento do espaço urbano (SANTOS; SILVA, 2014; KACOWICZ, 1976). Segundo Santos e Silva (2009), essa participação do Estado tem como objetivo atender não só as demandas da população, mas também garantir os direitos sociais e da cidade previstos nos textos constitucionais do país. Para Kacowicz (1976), essa função desempenhada pelo Estado é responsável por ocasionar transformações no espaço urbano, seja pela presença de ações desempenhadas por ele ou até mesmo pela omissão de investimentos públicos no local.

Isso pode ser observado em um estudo realizado por Santos e Silva (2009) no bairro Jardim Bahia, na cidade de Santo Antônio de Jesus-BA, referente às transformações espaciais ocorridas na respectiva área de estudo devido a participação de Instituições Públicas nos últimos anos, no âmbito educacional, de saúde, segurança e lazer. Para os autores, a participação do Estado foi significativa para promover tanto o desenvolvimento quanto o crescimento urbano, visto que essas transformações atraíram, de certo modo, uma grande quantidade de indivíduos para trabalharem no local, além de possibilitar que outros empresários investissem no bairro e de transformar um local que era, inicialmente, impróprio para moradias em um local adequado para residir. Por fim, os autores mencionam que a presença de órgãos públicos no bairro foi fundamental para que ele passasse a ser considerado um dos principais centros de serviços públicos oferecidos na cidade.

Ao serem questionados sobre as diferenças entre a comunidade como se encontra atualmente e o comunidade em épocas anteriores (Fig. 5a), os entrevistados, quase de forma unânime, citaram o crescimento populacional e, conseqüentemente, o aumento no número de casas e estabelecimentos comerciais (Fig. 5b). O entrevistado 01 afirma: "Quando cheguei aqui, era quase que rural, só 'tinha' duas ou três ruas e casas mais concentradas...", pontuando ainda que "... de restante, 'era', comunidades ou grandes fazendas". No mesmo sentido, a entrevistada 03 aponta: "Aqui 'tinha' poucas casas, maioria comunidades grandes onde, ao longo do tempo, se foi abrindo ruas ou casas dentro desses terrenos".

Por sua vez, o entrevistado 05 diz que "A cerca de 30 anos não tinha a quantidade de casas que tem hoje...", "... terrenos que eram usados para a produção agrícola foram transferidos em loteamentos, com isso aumentando o número de habitantes" e a entrevistada 06 pontua como uma mudança expressiva ao longo do tempo "O número 'de' população...". O entrevistado 02 pontua de forma mais detalhada aspectos que mudaram com o passar dos anos, segundo ele: "Com a evolução e construção de novas habitações houve o crescimento do comércio local, a saber, padaria, açougue, mercadinho, lanchonetes, igreja, etc.".

Por fim, o entrevistado 04 direcionou sua resposta para outro prisma, mencionando que a distância entre Lagoa de Dentro e Campina Grande diminuiu devido ao crescimento dos dois locais, de acordo com ele "... antes era muito mais longe de chegar aqui do que hoje, mesmo sendo a mesma distância, pelo aspecto mais rural...", ele completa mencionando: "... moro aqui desde 2002, mas passo por aqui desde criança e, de fato, vemos a diferença...". Tais diferenças podem ser observadas na figura 4 abaixo.

Figura 5 - Imagens aéreas (antes e depois com 20 anos de diferença tendo como base casa principal marcada) da BR 230 localizada na Comunidade Lagoa de Dentro em Campina Grande - PB. A) BR 230 em 2003. B) A) BR 230 em 2021.



Fonte: a) autor, 2003; B) *Google Earth*, 2022.

Sob esse aspecto, Santos (2008), enfatiza que o desenvolvimento do espaço é imprescindível para que a sociedade amplie seus horizontes nos âmbitos sociais, econômicos e até mesmo culturais. Para esse autor, essa “saída da inércia” para um determinado grau de crescimento acontece quando a sociedade utiliza-se das suas experiências adquiridas ao longo de seu processo histórico. Essa mesma visão é compartilhada por Damiano (2014). Neste sentido, Soja (1993), menciona que a estruturação do território pode acontecer em consonância com o processo de urbanização, de tal modo que o âmbito urbano representa, segundo esse autor, a representação estrutural do local durante os diferentes tempos históricos.

As condições de urbanização dos espaços geográficos são pontos importantes para a avaliação, principalmente do mercado financeiro que envolve a terra, mas também se refletem sobre a opinião dos cidadãos e a popularidade das áreas urbanas e rurais. Quando perguntados sobre a atratividade que a comunidade tem, para cativar possíveis novos residentes, baseado no nível de urbanização atual, os entrevistados, em sua maioria, responderam negativamente. Apenas os entrevistados 02 e 06 acreditam que o comunidade pode ser atrativo para novos residentes, entretanto, a justificativa para este fato está ligada a potencialidade que o local possui para tornar-se fonte de um bom empreendimento. Para o entrevistado 02 o comunidade é atrativo pois "... as pessoas procuram ter qualidade de vida e facilidade de compra e venda de mercadorias, então elas unem o útil ao agradável". A entrevistada 06, por sua vez, acredita que "... o fato da população ter crescido aumenta a necessidade de se ter comércio, sendo possível ter visão para o empreendimento".

Os demais entrevistados consideram que a comunidade não tem atrativos suficientes, no que diz respeito a serviços decorrentes da urbanização, para chamar atenção de novos moradores, apesar disso, todos eles apontam que é um local tranquilo e pouco movimentado, o que pode ser um aspecto atraente para pessoas em busca de fugir da “correria da cidade”. Nesse sentido, para o entrevistado 01, “(... aqui só mora quem é daqui ou quer sair de locais mais movimentados), a entrevistada 03 segue a mesma linha de raciocínio, “... só vem morar aqui quem de fato gosta de local mais afastado da cidade”, da mesma forma o entrevistado 04 acrescenta, “... Vejo morar aqui quem de fato gosta de um local mais tranquilo e sem agitação” e, por fim, o entrevistado 05 pontua, “... aqui não existe nada chamativo para se ‘vim’ morar, a não ser a tranquilidade”.

Considerando a percepção da maioria dos entrevistados sobre o nível de urbanização da Comunidade de Lagoa de Dentro, questionaram-se quais mudanças eles colocariam como necessárias para que ocorresse uma evolução nesse aspecto. Para a maioria dos participantes da pesquisa as melhorias necessárias envolvem tanto o investimento público, para construção de espaços e prestação de serviços essenciais, quanto a presença de estabelecimentos privados, ligados ao comércio, os quais também são influenciados, de certa forma, pela atenção que o poder público fornece ao local e as condições de demanda que ele suscita.

Desse modo, para o entrevistado 01 a comunidade necessita de “... ruas calçadas, luz, praças, posto policial, posto de saúde e grandes mercados”, ao mesmo passo, o entrevistado 02 cita como necessário a “criação de mais pontos comerciais, a exemplo de farmácias, posto de saúde, colégio de ensino médio, local de lazer, etc”, já a entrevistada 03 considera importante a “criação de praças, ruas calçadas, pista de caminhada e local de saúde”. O entrevistado 04, por sua vez, pontua responsabilidades do poder público, ele cita como necessárias obras de “esgotamento, saneamento básico, iluminação, ruas calçadas e projetos sociais”.

A entrevistada 06 apontou mudanças na mesma linha dos participantes citados anteriormente, para ela é relevante à construção de “um posto de saúde, uma escola com estrutura, uma praça, creche e uma academia pública”. Por fim, apenas o entrevistado 05 pontuou uma proposta diferente, segundo ele “os proprietários de grandes quantidades de terra

vendê-las para que sejam usadas em construção de imóveis residenciais”. Contudo, há claramente, em todas as respostas, uma indicação da necessidade de atender melhor a população local com diversos serviços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou compreender as mudanças provenientes das transformações urbanas que aconteceram na Comunidade Lagoa de Dentro, as quais ocorreram ao longo do tempo sob a perspectiva de moradores locais. Para se atingir uma compreensão dessa realidade, definiu-se um roteiro semiestruturado que visava abordar várias temáticas pertinentes ao tema central do trabalho, sendo eles, referentes a quatro pilares: econômico, social, participação do Estado e a menção de famílias importantes para o crescimento e desenvolvimento do bairro.

Ao analisar os dados da pesquisa, pode-se inferir que os moradores acreditam que o bairro apresenta um comércio ativo, contudo, ele ainda é considerado restrito e são representados e exercidos, em sua maioria, pelo elo familiar da própria população local. De tal modo, muitos dos direitos trabalhistas básicos não são atendidos, como é o caso da ausência da assinatura da carteira de trabalho. A rede de serviços atende as necessidades básicas da população, mas ainda, segundo os discursos dos participantes, não conseguem proporcionar empregos para outros indivíduos que não fazem parte da família do dono.

Em relação ao setor social, em consonância com o poder público, observa-se que a Comunidade carece de investimentos do Estado em diversos setores, a exemplo do econômico, de saúde e segurança, pois certos direitos como o de tratamento de esgoto - um dos pilares do saneamento básico - ainda não estão sendo garantidos completamente. Em boa parte, reflexo de bairros menores como o da área selecionada, que recebem menos atenção do poder público. O saneamento básico e melhorias provenientes do processo de urbanização são postos-chaves para o aumento da qualidade de vida da população e relacionam-se à preservação da saúde e do meio ambiente, entretanto, no bairro o governo estadual não realizou obras ou ações que poderiam beneficiar a população. Desse modo, o crescimento do bairro e sua urbanização aconteceram, de certo modo, devido à participação das famílias fundadoras com a Mendes e a Valença, configurando-se como um dos “grupos modeladores” do espaço urbano.

Outro fator importante, é em relação à necessidade de ter uma estrutura melhor para instalação de empresas no local, bem como de outros meios que gerassem empregos diretos e indiretos, caso fossem destinados investimentos para este fim. Logo, pode-se concluir que a falta de investimento em um bairro, acarreta um efeito cascata negativo principalmente para a população do bairro, deixando-o parado no tempo, com muitos aspectos carentes de atenção do poder público, especialmente em relação à qualidade de vida dos moradores.

Considerando estes pontos brevemente colocados, infere-se a necessidade de uma participação do poder público municipal mais ativa, além da importância da realização de pesquisas como esta, as quais enriquecem cada vez mais a literatura no desenvolvimento de temas relacionados às carências populacionais e à ação, ou a falta dela, por parte das autoridades governamentais. É relevante que, por meio de trabalhos como este, seja possível mostrar a realidade de diversos locais no nosso país e, com a literatura como porta-voz da sociedade, mudanças na prática sejam suscitadas.

Uma das limitações deste estudo foi justamente em relação ao número reduzido de participantes desta pesquisa, visto que apenas seis indivíduos participaram das entrevistas. Esse baixo número está associado, principalmente, com a falta de tempo para realizar mais entrevistas, já que os dados foram coletados apenas no mês de novembro de 2022. Entretanto, apesar das limitações, foi possível alcançar os objetivos propostos. Desse modo, uma das propostas pertinentes seria a realização de um projeto semelhante a esse, mas que abrangesse

um número maior de participantes, pois assim pode-se obter um apanhado geral mais preciso de como foi a realidade do processo de urbanização que aconteceu ao longo da história do bairro sob a ótica de um número maior de moradores locais, além de pontuar com maior precisão as necessidades estruturais, econômicas, sociais, educacionais, de segurança e da saúde no bairro, bem como averiguar de uma maneira mais aprofundada o elo entre as famílias fundadoras e a sua participação nas transformações do espaço urbano.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D.; GALIZA, F. **Demografia e economia nos 200 anos da independência do Brasil e cenários para o século XXI**. Rio de Janeiro: ENS, 2022. 177 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 279 p.

CABRAL, L. do N.; CÂNDIDO, G. A. Urbanização, vulnerabilidade, resiliência: relações conceituais e compreensões de causa e efeito. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, p. 1-13, 2019.

CHAVES, M. F.; SOUZA, S. T. A RENDA DA TERRA E A ATUAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS FUNDIÁRIOS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 21, n. 3, p. 24-54, 2020.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, Série Princípios, 1995.

DAMIÃO, A. P. ESPAÇO URBANO, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: O ESPAÇO URBANO CAPITALISTA E O CASO DE MARÍLIA/SP. **Revista LEVS**, n. 14, p. 56-70, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, L. F. de O. **De uma pequena cidade a centro regional das baixadas litorâneas**: transformações do espaço urbano e o processo de segregação socio espacial em Cabo Frio (RJ). 2019. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 108 p.

KACOWICZ, M. **Desenvolvimento e Política Urbana**. Rio de Janeiro: IBAM, 1976.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMONAD, E. Reflexões sobre o espaço, o urbano e a urbanização. **GEOgraphia**, v. 1, n. 1, p. 71-91, 1999.

MANZINI, E. J. ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA: ANÁLISE DE OBJETIVOS E DE ROTEIROS. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: USC, 2004.

MENEZES, C. R. C. Dinâmica Urbana do Bairro Rosa Elze: o papel das políticas públicas na transformação do espaço. **Scientia Plena**, v. 7, n. 11, 2011.

RODRIGUES, E. C. **Transformação do espaço urbano na comunidade Saturnino de Brito em João Pessoa-PB**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

RUBINGER, S. D. **Desvendando o conceito de saneamento no Brasil: uma análise da percepção da população e do discurso técnico contemporâneo**. 2008. 213 f. Dissertação (Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SANTOS, M. **Da Totalidade ao Lugar**. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, M. N. do; SILVA, J. C. da. AÇÃO DO PODER PÚBLICO NA URBANIZAÇÃO DO BAIRRO JARDIM BAHIA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE JESUS-BA. *In: Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia*, 1., 2009, Bahia. Anais [...]. Bahia: UFBA, 2009.

SANTOS, N. C. **A produção do espaço urbano e as transformações socio espaciais no bairro jabutiana, Aracaju/SE (2001 a 2014)**. 161 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SILVA, F. R. e. **O saneamento básico e seus reflexos na saúde pública para a população urbana de Buritis - MG**. 2019. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade de Brasília, Buritis - MG, 2019.

SILVA, J. A. B. et al. A urbanização no mundo contemporâneo e os problemas ambientais. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 2, n. 2, p. 197-207, 2014.

SIQUEIRA, Á. N. de et al. A relação sociedade e natureza na transformação da paisagem urbana no processo de verticalização no bairro do Hipódromo, Recife/PE. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, v. 9, n. 2, p. 40-54, 2020.

SOJA, E. **Geografias Pós-Modernas - a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ZACCHI, R. C. **O papel dos proprietários fundiários e do estado no processo de conversão de terras rurais em urbanas e na produção de loteamentos fechados: campos dos goytacazes/rj (1980-2011)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Goytacazes, 2012.

APÊNDICE A – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Nº do entrevistado: ____

Idade: ____

Gênero: _____

Profissão: _____

Zona: () Urbana ou Rural () _____

Rua: _____

Origem da residência: () alugada ou () própria ou () doada

Nº de indivíduos que residem na sua residência: ____

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO

1. Quanto tempo reside na comunidade?
2. Existiu alguém familiar morando na comunidade antes de você? Quanto tempo?
3. Gosta de morar na comunidade? Justifique!
4. A comunidade proporciona alguma fonte de renda para você?
5. A comunidade tem um comércio ativo?
6. A comunidade carece de investimentos do poder público? Quais?
7. Cite as diferenças do antes e depois da Comunidade, mostrando a evolução do antes até o hoje.
8. Você acredita que o nível atual de urbanização da Comunidade é suficiente para atrair residentes de outras localidades para morarem ou até mesmo trabalharem aqui?
9. Quais mudanças são necessárias para a evolução urbana do Comunidade de Lagoa de Dentro?
10. O imóvel que mora hoje, se encontra no mesmo terreno na qual pertenceu a seus antecedentes?
11. Quais famílias foram fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da Comunidade?